

## **CONSEQUÊNCIA 2**

# **Maior rigor causou demora e acúmulo de trabalho**

A exigência de documentos que, em muitos casos, antes não eram cobrados, como as plantas e memoriais com assinatura de responsável técnico, aumentou o tempo demandado a cada pedido. Esse fator, somado ao crescente número de solicitações, causou o acúmulo de processos para a obtenção de alvarás. Segundo o tenente-coronel Luís Marcelo Gonçalves Maya, comandante do 4º Comando Regional dos Bombeiros, a experiência dos integrantes da força-tarefa, tanto no exame de Planos de Prevenção e Combate a Incêndio (PPCIs) quanto nas inspeções trouxe agilidade aos procedimentos. Antes da força-tarefa, eram feitas cerca de sete inspeções diariamente. Com o reforço, a média subiu. A ampliação do atendimento

foi possível com o aumento na carga horária e no efetivo.

O 4º CRB não informa quantos profissionais atuavam no setor anteriormente, mas confirma que houve ampliação do quadro

com remanejo de pessoal de outras áreas e o reforço com a chegada de oito policiais de outras cidades. Mas a força-tarefa tem data para acabar: amanhã.

– Vamos tentar ficar com a capacidade de produção maior porque a demanda aumentou, e a expectativa é de que esse aumento não cesse. Se não mantivermos uma capacidade de gerar serviço maior, seremos atropelados pelos pedidos.

O comando local pediu nova prorrogação do tempo da força-tarefa na cidade. Em reunião com deputados de Santa Maria, na tarde de terça-feira, o comandante-geral da Brigada Militar, coronel Fábio Duarte Fernandes, afirmou que a medida passa pela Secretaria da Fazenda, já que há um custo alto para manter os bombeiros no município. A resposta deve vir amanhã, dia em que se encerra o segundo período de prorrogação.

